VOLUNTARIADO

Emiliana Gomes de Mello

- Anestesiologista PUC SP.
- Doutoranda pela Unesp.

esde 1985, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o dia 5 de dezembro como o Dia Internacional do Voluntário.

'Voluntas'', do latim, significa "vontade", logo, voluntário é aquele que age por vontade.

Ser voluntário é um exercício de generosidade, e todos temos generosidade dentro de nós, temos algo para dar. E não se trata apenas de oferecer coisas aos demais nem dar o que sobra e, sim, gerar para dar, ser útil aos demais.

É a expressão natural dessa virtude que exige a dedicação e a doação de si. Saber como ajudar de forma prática e concreta é a matéria-prima para construir valores de solidariedade, respeito, tolerância e compromisso consciente na sociedade.

Para isso, devemos nos colocar no lugar do outro, tentar entender o que o outro pensa e sente para deixar fluir esse chamado inexplicável de sentimento de dever. E devemos fazer isso com alegria e entusiasmo, pois quando esses sentimentos são depositados na ação, eles têm tanto valor quanto o valor técnico do papel que está sendo desempenhado.

Devemos ter vontade com V maiúsculo, aliada



ao amor, para dar vida com inteligência para aqueles que necessitam.

O voluntariado é a ferramenta que nos permite praticar aquilo no que acreditamos, independentemente de onde vivemos e no que trabalhamos; é um senso de responsabilidade para viver e ajudar o bem comum. O trabalho voluntário se materializa na entrega genuína, desinteressada, sem busca por recompensa, desprovido de segundas intenções. Simplesmente fazer o bem pelo bem em si.

Ao fazermos isso, encontramos constantemente em nós algo que podemos melhorar e, ao melhorarmos, atuamos na sociedade de maneira mais generosa, para construir um mundo melhor.

A dra. Emiliana é voluntária da Organização Internacional Nova Acrópole, no Lar ao Ancião Evangélico (LAE) e colaboradora das ONGs: Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva, APAE e Associação dos Amigos do Coração da Criança (Amico).